

REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 1 E 2 EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO: RELATO DE CASO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, de alta infectividade e baixa patogenicidade, que apresentam tropismo pelo sistema nervoso periférico. O Brasil o segundo país no mundo com maior detecção de casos. A transmissão ocorre por meio de contato próximo e prolongado com os indivíduos não tratados que eliminam o bacilo pelas vias aéreas superiores. A forma de apresentação clínica é dependente da reação imunológica do hospedeiro, podendo causar incapacidades físicas e perda funcional.

Objetivo: Tem como objetivo apresentar o caso de um paciente diabético tipo 1, imunossuprimido devido transplante de órgãos com diagnóstico tardio de hanseníase virchowiana e evolução para reação hansênica, a fim de alertar para a dificuldade no seu diagnóstico e tratamento.

Métodos: Trata-se de um relato de caso a partir da avaliação do prontuário do paciente e sob autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 48 anos, residente em Cuiabá, portador de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 1, há 31 anos, de difícil controle glicêmico com evolução para transplante renal e pancreático há 9 anos, em uso de tacrolimus, ácido micofenólico e enalapril.

Paciente apresentou ao longo dos anos diminuição de sensibilidade e motricidade, tendo buscado atendimento médico por diversas vezes, nos quais foram realizado diagnóstico de neuropatia diabética. Há 2 anos, houve aparecimento de nódulos hiperemiados em joelhos e há 4 meses, foi realizado a exérese das lesões e biópsia com evidencia do bacilo de Hansen. Paciente desconhecia qualquer contato com familiares ou pessoas portadoras de hanseníase.

O tratamento com a Poliquimioterapia foi instituído e após 1 mês, apresentou edema de extremidades, febrícula, calafrios, sudorese noturna, artralgia e mialgia. Paciente da entrada em nosso serviço e ao exame físico, presença de face infiltrada, madarose bilateral, espessamento de nervos, anestesia em luvas e botas, mãos em garra, nódulos hansênicos em joelhos, edema e hiperemia em membros inferiores. Iniciado tratamento com talidomida e corticoide e obtido melhora clínica.

Conclusão: A hanseníase é uma doença curável, entretanto com potencial de causar incapacidades físicas e perda funcional, sendo o diagnóstico e o tratamento precoces fundamentais.

DESCRITORES: Hanseníase; Hospedeiro Imunocomprometido; Diabetes Mellitus Tipo 1